

MADEIRA TOTAL

#44
MAR/ABR/MAI

COMPLIANCE COM A EUDR: SUA
EMPRESA ESTÁ PREPARADA?

SETOR DE ÁRVORES CULTIVADAS
REGISTRA RECORDE DE US\$ 15,7
BILHÕES EM 2024, COM ALTA DE
23,5% NA BALANÇA COMERCIAL

BUSINESS



0 0 14385 691873

R\$ 28,00

**JOHN DEERE APRESENTA SUA NOVA
GERAÇÃO DE MÁQUINAS E SOLUÇÕES PARA
O AGRO, CONSTRUÇÃO E SILVICULTURA**

PRODUTOS

- . Serras
- . Facas
- . Brocas
- . Fresas
- . Cabeçotes

SERVIÇOS

- . Manutenção,
- . Afiação,
- . Recuperação de ferramentas
para madeira, alumínio e metal.



41 3332.3413

Curitiba - PR

www.titoferramentas.com.br



TITO FERRAMENTAS



Produto nacional, com qualidade internacional.

38
Anos

38 ANOS DE HISTÓRIAS
JUNTO DA CADEIA PRODUTIVA DA MADEIRA.

. Serras Multilâminas
para madeira



www.titoferramentas.com.br

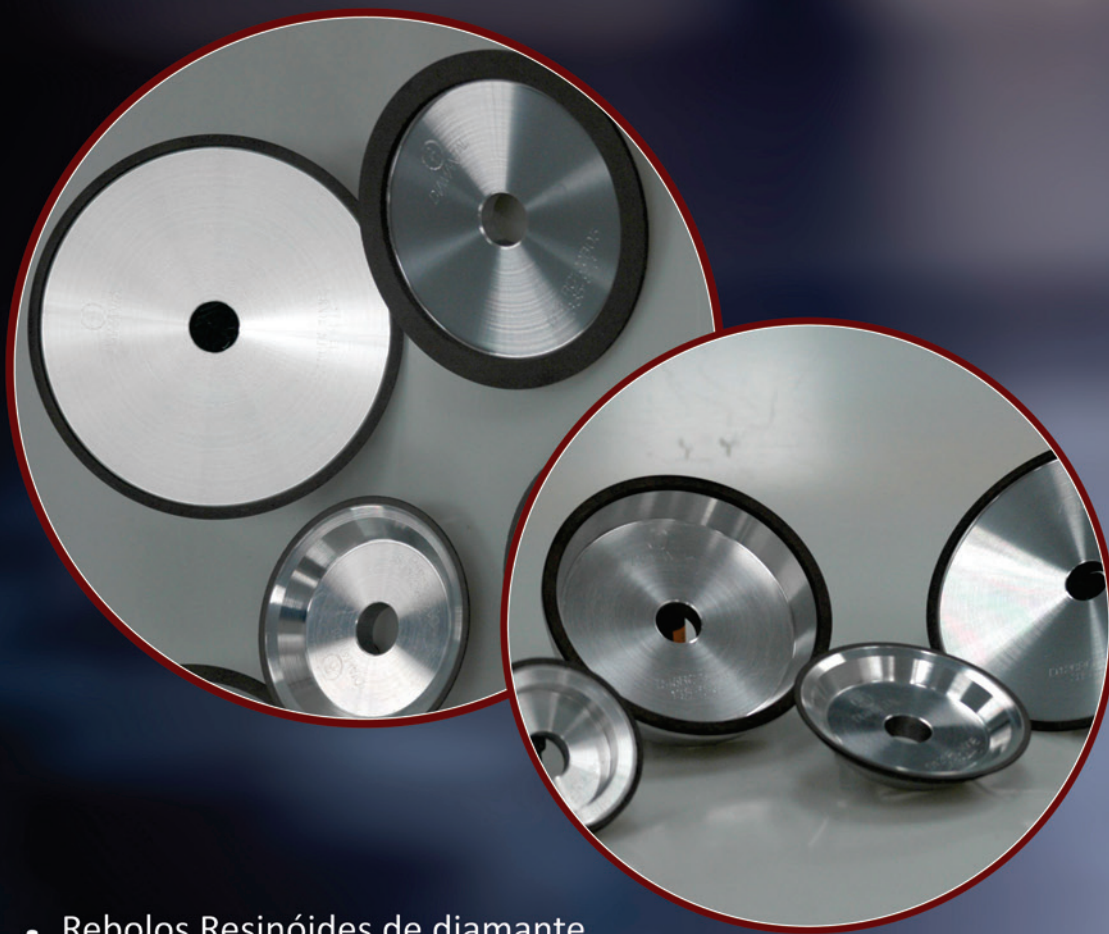
TITO  FERRAMENTAS





DIAMANTAL

REBOLOS DIAMANTADOS E CBN



- Rebolos Resinóides de diamante,
- CBN para afiação de serras, fresas, facas, brocas e ferramentas de metal duro,
- Ferramentas de aço de alta liga, rápido e super rápido,
- Rebolos especiais.

41 3373.5496

Curitiba - PR

www.diamantal.com.br



TITOLASER



CORTES A LASER 2D

- Chapas 3000X1500mm
- Aço ATÉ 16mm
- Aço IOX 5mm
- Galvanizado 5mm

ORÇAMENTOS: (41) 9 9877.0137



Alta resistência, eficiência e
produtividade.



LINHA PESADA HPH

- Equipado com bicos de metal duro especial (HPH)
- Não requer afiação — menor custo de manutenção
- Versátil: atua com eficiência em diversos tipos de vegetação
- Durabilidade para longas jornadas de trabalho em campo

Ideal para capoeiras densas, renovação de pomares, rebaixamentos de tocos rente ao solo, limpeza de pastagens e áreas de reflorestamento.

ESPECIALISTAS EM TRITURAÇÃO VEGETAL

LÍDER ABSOLUTO

EM TRITURAÇÃO VEGETAL ACIMA E ABAIXO DO SOLO



REBAIXADOR DE TOCOS Linha ST 800 Extreme

Elimine tocos e raízes com profundidade e eficiência.

- Tritura tocos e raízes com alta potência
- Rebaixa até 25 cm abaixo do solo
- Capacidade de trituração de troncos de até 30 cm de diâmetro
- Alta produtividade em áreas de renovação e preparo de solo

AGENDE UMA DEMONSTRAÇÃO

(47) 3632.1001 | (47) 99613.1513
Campo Alegre - SC - Brasil

himev.com.br



EDITORIAL



O FUTURO BATE À PORTA: VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA ABRIR?

A indústria de base florestal brasileira vive um momento de forte expansão e projeção internacional. Em 2024, o setor de árvores cultivadas alcançou um marco histórico: US\$ 15,7 bilhões de superávit na balança comercial — um crescimento expressivo de 23,5% em relação ao ano anterior, puxado principalmente pelas exportações de celulose, que chegaram a US\$ 10,6 bilhões. Os números confirmam o protagonismo do Brasil como potência florestal, sustentado por inovação, produtividade e sustentabilidade.

Mas este avanço exige, cada vez mais, responsabilidade, rastreabilidade e transparência. A chegada do EUDR (European Union Deforestation Regulation), que entra em vigor em dezembro de 2025, marca uma nova era para o comércio internacional de produtos florestais e agrícolas. O regulamento da União Europeia exigirá que exportadores comprovem que seus produtos não provêm de áreas desmatadas, forçando uma transformação profunda nas cadeias de suprimentos. E é aqui que surge a grande pergunta: sua empresa está pronta?

A pauta da sustentabilidade não é mais opcional — é estratégica. E o setor florestal, historicamente alinhado às práticas de cultivo responsável, tem a oportunidade de se posicionar na vanguarda dessa mudança global. O compliance com o EUDR pode ser desafiador, mas é também uma oportunidade de vitrine para quem busca diferenciação e acesso aos mercados mais exigentes.

Nesta edição especial, que traz como destaque de capa os lançamentos durante o megaevento da John Deere, mostramos que tecnologia e inovação são os pilares da competitividade. A nova Série H de máquinas florestais, apresentada no John Deere Space, é um exemplo claro de conectividade, automação e eficiência operacional alinhadas à sustentabilidade. O futuro da produção florestal é inteligente, preciso e verde.

A madeira também desponta com força na construção civil de alto padrão. A valorização de suas qualidades estéticas, térmicas e ecológicas está abrindo espaço para novas oportunidades de negócios e consolidando a madeira como material-chave da arquitetura contemporânea. Confira na seção Sustentabilidade – Acontece!

E direto da Alemanha, voltamos o olhar para a Ligna 2025 — um dos maiores encontros da indústria madeireira mundial. A edição, que celebra os 50 anos da feira, promete reforçar o otimismo do setor mesmo diante de um cenário econômico global desafiador, apostando em três frentes fundamentais: Conectividade, Produção Sustentável e Madeira Engenheirada.

Que esta edição da Revista Madeira Total seja fonte de inspiração e preparo. O setor florestal brasileiro tem expertise, capacidade técnica e força para liderar esta nova fase global. Cabe a cada empresa se alinhar às exigências internacionais e transformar desafios em oportunidades.

Estamos prontos. E você?

Boa leitura!
Sol Andreassa

GEREMIA



Experiência e inovação

Resultado máximo



Linha para produção de portas



GEREMIA Machine srl

via G.Matteotti 10/A 36056 Tezze sul Brenta (VI) Italy

tel.+39 0424 219771

e-mail info@geremiamacchine.it www.geremiamacchine.it

Gerente comercial

Edson Prebitz +55 49 9980-5511

e-mail edson@mafercon.com.br

Gerente comercial Isabela Ferreira: +39 3314157819

e-mail: vendas.geremiamacchine@gmail.com

MADEIRA TOTAL

PUBLISHER

SOL ANDREASSA
MTB 0011255/PR

DIRETORIA

MARCELO COLAÇO

JORNALISMO

KRISTIANE ROTHSTEIN - DRT 3378
jornalismo@grupomultimidia.com.br

ASSINATURAS

assinaturas@grupomultimidia.com.br

PROJETO GRÁFICO

ADRIANA DE OLIVEIRA

DIAGRAMAÇÃO

MÁXIMO WALESKO

COMERCIAL

comercial@grupomultimidia.com.br

TI

ADILSON ALVES DA CRUZ

COLABORADORES

BEATRIZ MONTESANTI
CAMILA CARVAS
DAVI ETELVINO
FERNANDA CAPO
NEILA CARVALHO
RENATA SOUZA

GRUPO MULTIMÍDIA

SÃO PAULO - SP
(11) 4780.3458

CURITIBA - PR
(41) 3235.5015

MADEIRA TOTAL

A REVISTA MADEIRA TOTAL É UMA PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO GRUPO MULTIMÍDIA COMUNICAÇÃO CORPORATIVA LTDA., RUA RAUL OBLADEN, 939 – JARDIM ITÁLIA – SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, CEP: 83020-500. A REVISTA MADEIRA TOTAL NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS CONCEITOS E OPINIÕES EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS.

MADEIRATOTAL.COM.BR



30 ANOS



The mark of
responsible forestry

LÂMINAS TORNEADAS PARA PRODUÇÃO DE COMPENSADOS
PISOS ENGENHEIRADOS | COMPENSADOS MULTILAMINADOS

(42) 3273.3883 | regerit.com.br

Rodovia do Papel, KM 240 - Distrito Industrial - Telêmaco Borba/PR - Brasil

ÍNDICE

16

ARTIGO: MADEIRA COM QUALIDADE OU ACESSÍVEL?

20

NOVO PADRÃO FSC: EMPRESAS PRECISAM SE ADEQUAR A 329 INDICADORES PARA MANTER CERTIFICAÇÃO

24

SETOR DE ÁRVORES CULTIVADAS REGISTRA RECORDE DE US\$ 15,7 BILHÕES EM 2024, COM ALTA DE 23,5% NA BALANÇA COMERCIAL



28

MULHERES GANHAM ESPAÇO NO SETOR FLORESTAL PAULISTA



30

ARAUCO BRASIL DÁ START NA PRODUÇÃO DE MOLDURAS EM MDF E AMPLIA PORTFÓLIO



32

TRANSFORMAÇÃO NA INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE:
NOVOS INVESTIMENTOS



38

JOHN DEERE APRESENTA SUA NOVA GERAÇÃO DE MÁQUINAS E
SOLUÇÕES PARA O AGRO, CONSTRUÇÃO E SILVICULTURA



48

COMPLIANCE COM O EUDR: SUA EMPRESA ESTÁ PREPARADA?



52

COM NOVAS ATRAÇÕES, LIGNA 2025 DESTACA O OTIMISMO
DA INDÚSTRIA MADEIREIRA



56

A HORA E A VEZ DA MADEIRA NOS GRANDES NEGÓCIOS
DA CONSTRUÇÃO CIVIL



60

AGENDE-SE | FEIRAS & EVENTOS

ARTIGO: MADEIRA COM QUALIDADE OU ACESSÍVEL?

Manoel Francisco Moreira – consultor

Há dois anos, em minha coluna aqui na **Madeira Total**, escrevi sobre as dificuldades da indústria de madeira sólida de eucalipto quanto à escassez de pesquisas voltadas para a melhoria da qualidade das toras para uso em serraria e laminação. Em contrapartida, as pesquisas sobre a silvicultura do eucalipto, destinado à indústria de celulose, iam muito bem e mostravam-se uma boa estratégia para o setor.

Fazendo uma análise, hoje, parece que o cenário muito pouco mudou, a não ser por um punhado de silvicultores abnegados que investem em pesquisa. No dia 10 de março, ocorreu uma reunião técnica na Câmara Municipal de Imbaú, ocasião em que um viveirista de Santa Catarina apresentou seu trabalho com um clone de eucalipto, geneticamente melhorado e com características superiores, principalmente em relação ao rachamento. Um pequeno grupo de silvicultores e serradores esteve presente ao evento, que teve a iniciativa de um dos silvicultores. Ou seja, exceto por iniciativas particulares como essa, não se tem notícia de pesquisa sobre melhoria da qualidade da madeira serrada/laminada de eucalipto.

No comércio de madeira entre retalhadores (madeireiras em geral), há uma certa desconfiança em relação ao uso da madeira serrada de eucalipto, motivada pela qualidade da madeira disponível. Quais são os principais problemas? Rachamento e empenamento. Além disso, identificamos outro ponto crítico: a qualidade da madeira como produto, que depende do desenvolvimento de pesquisas no setor. No entanto, sabe-se que grande parte dos problemas apontados está relacionada ao grau de umidade que o produto entregue ao consumidor apresenta.

A secagem de eucalipto não é um trabalho que pode ser feito por qualquer um. Contudo, serrar e comercializar também não. Existem vários métodos de secagem, todos com

suas características e custos, que devem ser analisados de acordo com o ambiente do produtor, dos quais, é possível destacar alguns:

Secagem Natural (Secagem ao ar): processo pelo qual a madeira é empilhada em locais abertos ou cobertos, permitindo a evaporação natural da umidade. Esse método é econômico, mas demorado, podendo levar meses. Outro empecilho é que depende das condições climáticas e pode resultar em secagem desigual.

Secagem em Estufa Convencional: usa câmaras fechadas com controle de temperatura, umidade e circulação de ar. Permite um controle maior da secagem, reduzindo rachaduras e empenamentos. Esse método pode ser realizado com diferentes fontes de calor, como lenha, vapor e eletricidade.

Secagem em Estufa de Condensação: utiliza um sistema de desumidificação para remover a umidade do ar dentro da câmara. Trata-se de um método mais eficiente em termos de energia e é indicado para pequenas e médias indústrias.

Secagem por Micro-ondas: usa ondas eletromagnéticas para aquecer e remover a umidade rapidamente. Essa secagem é muito eficiente, mas tem um alto custo de instalação. É ideal para madeiras com alta umidade inicial.

Secagem por Vácuo: reduz a pressão dentro da câmara, diminuindo o ponto de ebulição da água e acelerando a secagem. Esse método preserva melhor a cor e reduz defeitos, mas tem um custo elevado.

Secagem Híbrida: esse método combina diferentes tecnologias, como a secagem ao ar seguida de secagem em estufa, otimizando custos e tempo.

Cabe ao empresário produtor escolher o melhor método que se adapte à sua região e à sua economia.

Entretanto, daí, vem a questão: qualquer um deles é caro e o consumidor final não está preparado para pagar a conta.



Entramos, pois, na seguinte equação: o eucalipto serrado não tem valor porque não tem qualidade, mas é “barato”. Se colocamos qualidade, custa mais caro e, como consequência, não vende. Ou seja: sem qualidade mantém a rejeição; com qualidade o consumidor considera caro. O que fazer? Não temos a resposta pronta, infelizmente. Porém temos certeza de que a indústria produtora de madeira sólida deve se esforçar para produzir produtos que atendam às exigências do consumidor.

Recordo de outro problema do setor que precisou ser resolvido: o episódio do Pinus. Essa essência veio para “substituir” a Araucária. (Nota: observem que substituir está entre aspas). Quando a indústria moveleira começou a utilizar o Pinus, usou as mesmas dimensões das peças como se fosse Araucária, pois o Pinus era “pinheiro igual”. Foi um fracasso! Os móveis quebravam com facilidade e logo o Pinus levou a fama de madeira mole e ruim para essa função. Hoje, os marceneiros aprenderam que a resistência de ambas as espécies é diferente e que o dimensionamento das peças de Pinus precisa ser maior. Resultado: o Pinus está se tornando o objeto de desejo do consumidor final devido à sua versatilidade, leveza e resistência.

Essa condição também precisa ser conquistada pelos produtores de eucalipto. No entanto, para alcançar esse nível, é necessário passar pela melhoria da qualidade da produção e secagem da madeira. Por isso, volto a reforçar a importância do investimento em pesquisa, que deverá gerar bons frutos, bons produtos e bons lucros.

Imagem madeira serrada: ilustrativa

Imagem Manoel Francisco Moreira: Madeira Total



Manoel Francisco Moreira é engenheiro florestal, formado pela UFPR.

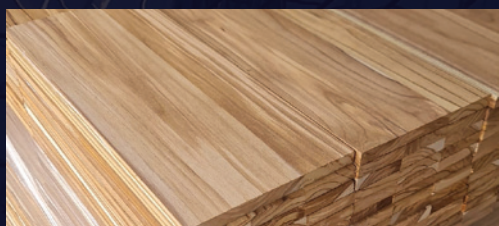
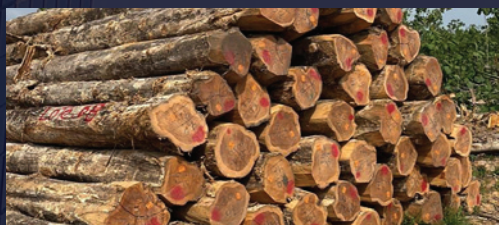
Possui MBA pela USP, Economia Empresarial pela UFRGS, Mercado, Floresta e Indústria pela Swedish Universitätt. Ao longo de sua carreira, ocupou cargos de gerência e de direção em empresas nacionais e multinacional.

Fale comigo:

moreirachico40@gmail.com | (42) 9 9136.3588.



MADEIRA DE TECA



Produtos

- Toras de Madeira / Logs
- Blocos / Squares
- Tábuas / Sawtimber
- Painéis de Madeira / Solid Painel

Florestas e Industrialização

+55 94 98409-4005
contato@gbfmadeiras.com.br
Instagram: @gbfmadeiras
BR158 , KM781,5, Santana do Araguaia -PA -Brasil

NOVO PADRÃO FSC: EMPRESAS PRECISAM SE ADEQUAR A 329 INDICADORES PARA MANTER CERTIFICAÇÃO

As empresas do setor devem se preparar para a transição que inclui mais de cem novos indicadores. Confira os detalhes das mudanças na padronização na entrevista exclusiva com Elson Fernandes de Lima, diretor executivo do FSC Brasil

Em 15 de março deste ano, entrou em vigor um novo padrão para o manejo de florestas plantadas. Entre as mudanças, está a ampliação dos indicadores ambientais, sociais e econômicos de 212 para 329. As empresas têm até 14 de março de 2026 para passar por auditoria com base no novo padrão. Caso contrário, correm o risco de ter o certificado suspenso.

O anúncio foi feito pelo FSC Brasil, responsável pela certificação florestal. Presente em mais de 80 países e com sede na Alemanha, o FSC é uma organização não governamental, independente e sem fins lucrativos, que há mais de 25 anos promove o manejo florestal responsável no mundo. Resultado de uma ampla discussão com a participação de membros das câmaras social, ambiental e econômica, o novo padrão considera aspectos de escala, intensidade e risco das atividades e pode ser aplicado a pequenas, médias e grandes empresas.

Em linhas gerais, as novas normas apresentam requisitos mais claros e mais alinhados às necessidades atuais, como, por exemplo, questões sobre equidade de gênero, combate à corrupção e riscos de desastres naturais. Traz ainda mais modernização, com maior monitoramento nas ações, nas especificidades e nos indicadores ambientais, sociais e econômicos, que aumentaram em 117 itens. "Os novos padrões do FSC para florestas plantadas representam um passo adiante na busca por um futuro mais sustentável, com foco na proteção dos direitos dos trabalhadores e das comunidades locais, na conservação da biodiversidade e no combate às mudanças climáticas", diz Elson Fernandes de Lima, diretor executivo do FSC Brasil. Lima admite tratar-se de um desafio, contudo vê também como uma grande oportunidade: "Os novos indicadores chegam num momento crucial, com a crescente demanda por produtos florestais sustentáveis e a entrada em vigor da Lei Antidesmatamento da União Europeia".

Para esclarecer os principais impactos e oportunidades do novo padrão de manejo de florestas plantadas, a *Madeira Total* entrevistou com exclusividade Elson Fernandes de Lima, diretor executivo do FSC Brasil. Confira:

Madeira Total: Quais os principais benefícios da nova padronização para o setor e para a sustentabilidade?

Elson Fernandes de Lima: Em primeiro lugar, considero importante mencionar que o novo padrão do FSC para plantações florestais no Brasil está adequado aos indicadores genéricos internacionais (IGIs) do FSC, e reflete de forma consistente a visão mais contemporânea dos membros do FSC em suas três câmaras (econômica, social e ambiental), ou seja, está mais atualizado e alinhado às demandas da sociedade civil em relação à sustentabilidade. Dentre as principais mudanças, o novo padrão é mais objetivo, claro, integrado e orientado a processos de melhoria contínua. Por exemplo, agora considera-se que as empresas certificadas devem ter medidas anticorrupção, promoção de práticas de equidade de gênero, práticas de engajamento culturalmente apropriadas junto às partes interessadas, procedimentos de prevenção de desastres naturais, maior integração entre o planejamento e monitoramento das operações, entre outros aspectos.



MT: Na sua opinião, quais os itens de maior dificuldade para a adequação? A FSC mantém um canal aberto para responder às dúvidas das empresas ou é preciso contratar um serviço de consultoria?

EFL: É difícil apontar objetivamente itens de maior dificuldade para adequação, pois essa percepção varia muito a partir da região, escala, intensidade e risco de cada empresa. Contudo, considero que um efeito colateral do novo padrão ser mais específico e detalhado, é o aumento do número de indicadores a serem cumpridos (aumentou de 212 para 329). Em um primeiro momento, essa pode ser uma complexidade que as empresas terão que lidar. Além disso, algumas demandas de monitoramento e engajamento podem exigir um aperfeiçoamento adicional das equipes que cuidam desses processos.

Durante o treinamento que realizamos em São Paulo, no mês de fevereiro, houve uma troca rica e colaborativa entre as empresas, certificadoras, especialistas e membros do Comitê de Desenvolvimento de Padrões do FSC Brasil. A maior dificuldade apontada foi em relação a quais evidências podem ser suficientes para demonstrar a conformidade com novos indicadores. A resposta a que se chegou no treinamento foi que esse será um processo de aprendizado conjunto que se dará ao longo deste primeiro ano de auditoria com base no novo padrão.

Em relação ao canal de comunicação ou a contratação de serviço de consultoria, ambas opções são válidas. Se a empresa tiver alguma dúvida em relação ao novo padrão, como, por exemplo, período de transição, basta nos procurar pelo nosso site ou canais digitais que estaremos de prontidão para respondê-los. Porém, se a dúvida for muito específica e estiver relacionada à implementação do padrão na sua área florestal, não podemos prestar consultoria, pois haveria um conflito de interesses, portanto, nesse caso, recomendamos que a empresa contrate um serviço de consultoria específico para apoiá-la.

MT: Como ainda está em discussão o marco temporal dos povos originários, com embates entre o Congresso Nacional e o STF, pode haver mudanças na norma referentes a essa questão?

EFL: O arcabouço normativo do FSC normalmente vai além dos requisitos legais, a depender do tema e das leis de cada país ou jurisdição. Em relação aos povos indígenas e originários, o FSC tem um posicionamento muito claro de respeitar seus direitos, utilizando-se não somente as leis, mas também acordos internacionais para consolidar essas garantias. Em outras palavras, o FSC exige que as decisões internas tomadas no nosso país sejam respeitadas, mas as áreas certificadas devem necessariamente não impactar negativamente os direitos das pessoas que vivem na floresta. Ainda assim, caso haja qualquer situação nova que demande maiores garantias, o FSC possui procedimentos e mecanismos bem estabelecidos para isso.



MT: As empresas do setor precisarão fazer certificações anuais? Ao passar pela transição de padrão, quais as principais vantagens para as empresas?

EFL: Sim. Porém, o processo de certificação continuará o mesmo, sem alterar a frequência já realizada atualmente. Isso significa que após uma primeira auditoria de avaliação completa para obtenção do certificado, em que todos os indicadores do padrão são avaliados, a empresa entra em uma fase de monitoramentos anuais em que o padrão é avaliado parcialmente durante os quatro anos seguintes à auditoria inicial. O ciclo típico dura cinco anos. Ao final de cada ciclo, a empresa deve passar por uma auditoria de recertificação, equivalente a uma nova auditoria de avaliação completa e, se aprovada, inicia-se um novo ciclo de cinco anos.

Ao passar pela transição de padrão, as principais vantagens para as empresas é serem auditadas por um novo padrão que está com uma estrutura mais detalhada, específica, clara e integrada.

MT: Todas as empresas do setor precisam passar por este padrão - independentemente do porte? O que ocorrerá com a empresa que não adotar essas novas medidas?

EFL: Sim, todas as empresas que desejarem permanecer ou serem certificadas devem se submeter a esse novo padrão, independente do porte. Contudo, o novo padrão traz distinções no nível de exigência de alguns indicadores em relação a empresas de pequena escala ou baixa intensidade de manejo (conhecidas pela sigla SLIMF, acrônimo de Small or Low-Intensity Managed Forest), e empresas de grande porte. Essa distinção não é novidade no sistema FSC, porém, uma outra vantagem do novo padrão é que ele congrega essas diferenças em um único documento, enquanto antes era necessário verificá-las em documentos separados.

MT: As empresas que passarem por este novo padrão terão benefícios comerciais na exportação? Há países que cobram essa padronização no comercio exterior?

EFL: A certificação FSC não garante melhores preços, mas com certeza ajuda a abrir mercados e dar liquidez à comercialização dos produtos. E sim, alguns países exigem a certificação. No caso da nova Lei Antidesmatamento da União Europeia (EUDR), a certificação FSC pode auxiliar as empresas a cumprirem seus requisitos, fornecendo evidências de que seus produtos são provenientes de fontes livres de desmatamento. Além disso, o FSC possui sistemas de rastreabilidade e monitoramento que podem facilitar a comprovação da origem dos produtos exigida pelo regulamento EUDR, que reconhece a importância de sistemas de certificação para promover a sustentabilidade na cadeia de suprimentos.

Imagem Elcio F. Lima: divulgação

Imagem: Novo Padrão Plantações - © Evandro Faustine Boltazar



MADEIRATOTAL
.com.br

**PARA O MUNDO DOS NEGÓCIOS,
INFORMAÇÃO DE QUALIDADE É ESSENCIAL.**



Madeira Total, 26 anos do melhor canal do setor florestal.

- Economia -
- Tecnologia -
- Mercado & Negócios -
- Sustentabilidade -
- Logística & Transporte -
- Artigos exclusivos -
- Lançamentos -
- Feiras & eventos -

ACESSE TODO DIA:

madeiratotal.com.br



SETOR DE ÁRVORES CULTIVADAS REGISTRA RECORDE DE US\$ 15,7 BILHÕES EM 2024, COM ALTA DE 23,5% NA BALANÇA COMERCIAL

Exportações de celulose alcançam US\$ 10,6 bilhões, atingindo alta de 33,2%

O setor brasileiro de árvores cultivadas apresentou crescimento nas exportações no ano de 2024, com avanços significativos em diversos mercados globais. A balança comercial registrou um saldo positivo recorde de US\$ 15,7 bilhões, representando um aumento de 23,5% em relação a 2023, conforme dados do Mosaico Ibá.

As exportações de celulose, principal produto do setor, encerraram 2024 com um crescimento de 33,2% em relação ao ano anterior, apresentando um recorde de US\$ 10,6 bilhões. Os painéis de madeira também registraram um aumento de 36,6%, totalizando US\$ 409 milhões. Destacam-se ainda os compensados, com alta de 22,6% (US\$ 793 milhões) e o papel, que cresceu 4,6%, alcançando US\$ 2,5 bilhões nas exportações.





O levantamento da Ibá, aponta ainda a pujança do setor de árvores cultivadas, pois representou 4,7% do total das exportações do Brasil em 2024, um aumento de um ponto percentual em relação a 2023. Sua participação ocupa a quarta posição em exportações do agronegócio. Em vendas externas do agro, o setor cresceu para 9,5%, frente aos 7,6% registrados em 2023.

Na produção, o Brasil alcançou um recorde de 25,5 milhões de toneladas de celulose em 2024, um aumento de 5,2% em relação a 2023. A fabricação de papel também registrou crescimento: 4,6% no período, totalizando 11,3 milhões de toneladas.

No setor de painéis de madeira, as exportações registraram um aumento de 38,5% em volume, totalizando 1,4 milhão de m³ enviados ao exterior. No mercado interno, as vendas cresceram em 16,4%, chegando a 8,3 milhões de m³.

MERCADOS

Os números revelam também a diversificação dos destinos dos produtos florestais brasileiros, com crescimento expressivo nas vendas e uma distribuição financeira mais equilibrada entre os mercados.

A China manteve sua posição como principal compradora



de celulose do Brasil, embora seu crescimento tenha sido inferior ao da Europa e América do Norte. O país asiático adquiriu US\$ 4,8 bilhões em produtos florestais (+20,8%), sendo 96% desse valor referente à celulose. Em 2024, a China ampliou as compras dos três principais itens da pauta de exportação em relação ao ano anterior: celulose (+21,2%), papel (+62,7%) e painéis de madeira (+94,1%).

A Europa ocupa a segunda posição, registrando um expressivo crescimento de 45% em 2024, totalizando US\$ 3,6 bilhões. As exportações de celulose para o continente tiveram um aumento significativo de 58% no período. A América do Norte segue a mesma tendência, alcançando US\$

3,5 bilhões em compras, um avanço de 24%. O destaque na região foi a demanda por painéis de madeira, que cresceu 57%, enquanto a celulose, com um volume financeiro muito maior, somou US\$ 1,7 bilhão, registrando alta de 40%.



O presidente da Ibá, Paulo Hartung, comemora o crescimento expressivo das exportações, da produtividade e da competitividade, mesmo diante de “um contexto adverso” e de “um cenário de realinhamento das relações comerciais no mundo”. Ele destaca: “A expansão nas vendas de celulose, de 58% para a Europa e 40% para a América do Norte, mostra o reconhecimento de nossos clientes pelo compromisso histórico do setor com a sustentabilidade.”

Imagem Paulo Hartung: divulgação
Imagens gerais: ilustrativas

MULHERES GANHAM ESPAÇO NO SETOR FLORESTAL PAULISTA

Avanços na igualdade de gênero refletem em aumento significativo de contratações femininas na indústria de processamento de produtos florestais

A participação das mulheres no mercado de trabalho é um tema que vem ganhando destaque nos últimos anos em todo o mundo. No setor florestal, a evolução também acontece. A Florestar São Paulo defende que as oportunidades e responsabilidades devem ser distribuídas de forma igualitária, permitindo que as vagas sejam preenchidas com base na competência de cada indivíduo, e felizmente, o cenário tem evoluído positivamente, com um aumento significativo de mulheres nas empresas, conquistando melhores salários e ocupando cargos de liderança. De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), em 2024, a indústria de processamento de produtos do setor florestal paulista registrou um saldo positivo de 4.892 vagas, das quais 46% foram ocupadas por mulheres.

"Isso demonstra que o setor vem realizando contratações de forma equilibrada. É importante destacar que estamos lidando com uma área industrial historicamente dominada por homens. O avanço das políticas de inclusão e governança, intensificadas na última década pelas empresas florestais paulistas, tem sido fundamental para essa transformação", comenta a engenheira florestal Fernanda Abilio, diretora-executiva da Florestar.

Os dados do CAGED também revelam que as contratações femininas se destacaram nos segmentos de móveis, chapas, papel e celulose, consolidando a presença das mulheres em diferentes áreas do setor florestal.

Colaboração: Davi Etelvino
Imagens: Divulgação Florestar



Fernanda Abilio,
engenheira florestal e diretora-executiva da Florestar São Paulo



ARAUCO BRASIL DÁ START NA PRODUÇÃO DE MOLDURAS EM MDF E AMPLIA PORTFÓLIO

Transição do Negócio Painéis para Madeiras fortalece a estratégia global da empresa e a exportação para o mercado norte-americano



Reconhecida mundialmente nos setores florestal, de celulose e de madeira, a Arauco Brasil dá um passo estratégico ao implantar sua primeira linha de produção de molduras no país. A nova operação está situada na Unidade Piên, no Paraná, e marca a ampliação do portfólio da empresa no território nacional — até então voltado à fabricação de painéis —, consolidando sua presença no Negócio Madeiras. A implantação está sendo realizada em duas etapas. A primeira fase já foi concluída com o início das operações da primeira linha de produção. Quando a segunda fase for finalizada, a capacidade total instalada atingirá 50 mil metros cúbicos por ano. Neste estágio inicial, a produção será direcionada para a América do Norte, atualmente o maior mercado consumidor de molduras.

Fabricadas 100% em MDF — material que se destaca pela resistência, durabilidade e estabilidade —, as molduras reforçam o papel da Unidade Piên como polo exportador e intensificam a sinergia entre a Arauco Brasil e a estratégia global do Negócio Madeiras, voltada para a geração de valor e o atendimento às exigências dos clientes norte-americanos.



Julio Scarpellini, diretor técnico da Arauco Brasil

Segundo Julio Scarpellini, diretor técnico da empresa, essa conquista representa um avanço relevante para os objetivos da Arauco. “O projeto fortalece ainda mais nossa conexão com a estratégia global do Negócio Madeiras, ao mesmo tempo em que abre novas oportunidades para o desenvolvimento do mercado local”, afirma.



Mario Neto, vice-presidente do Negócio Madeiras da Arauco Brasil

Mario Neto, vice-presidente do Negócio Madeiras da Arauco Brasil, também ressalta o impacto positivo da nova linha de produção: “A unidade de Piên é uma planta bem localizada, com operação de alta qualidade, conduzida por pessoas experientes, comprometidas e dedicadas, que acreditaram nesse projeto desde o início. Temos orgulho de oferecer aos nossos clientes uma solução com tecnologia de ponta e um forte diferencial competitivo. Com esse projeto, estamos criando 33 empregos diretos, fortalecendo a comunidade local e gerando mais receita para o município. E tudo isso de forma sustentável, cuidando do meio ambiente e reafirmando nosso compromisso com o futuro.”

Presente no Brasil desde 2002, a Arauco atua nos segmentos Florestal e de Madeiras com o propósito de contribuir com as pessoas e o planeta por meio de fontes naturais e renováveis. A empresa emprega cerca de 3.500 colaboradores e opera cinco unidades industriais no país.

As unidades estão distribuídas da seguinte forma: três plantas de produção de painéis em Jaguariaíva (PR), Ponta Grossa (PR) e Montenegro (RS); uma planta de painéis e molduras em Piên (PR); e uma unidade de resinas e químicos em Araucária (PR). Além disso, a empresa se prepara para inaugurar, em 2027, sua primeira fábrica de celulose branqueada no Brasil, no município de Inocência, no Mato Grosso do Sul.

Imagens: divulgação

TRANSFORMAÇÃO NA INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE: NOVOS INVESTIMENTOS

Rumo ao futuro: investimentos e inovação movimentam a indústria de papel e celulose



O setor brasileiro de papel e celulose vive um momento de forte expansão e reposicionamento estratégico. Impulsionada por um cenário de alta demanda global e crescente valorização de produtos sustentáveis, a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) anunciou, em 2024, um ambicioso plano de investimentos da ordem de R\$ 105 bilhões até 2028. Os recursos serão aplicados na construção de novas fábricas, modernização de processos e melhorias significativas na infraestrutura logística. Esse movimento consolida o Brasil como um dos players mais relevantes no cenário internacional, com um mercado interno aquecido e um setor cada vez mais preparado para responder às exigências ambientais, tecnológicas e operacionais do futuro. A força da indústria nacional se evidencia tanto na sua capacidade produtiva quanto na solidez de suas cadeias de valor, que reúnem empresas altamente tecnificadas, comprometidas com inovação, sustentabilidade e geração de empregos. Com estratégias de expansão cada vez mais consistentes, alianças estratégicas sendo fortalecidas e foco contínuo em eficiência, o setor se posiciona como um pilar da bioeconomia e um dos motores da economia verde brasileira. A seguir, confira as principais novidades que estão moldando o presente e o futuro da indústria de papel e celulose no país.

IRANI ATINGE META DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

A Irani, uma das principais indústrias de papel e embalagens sustentáveis do Brasil, registrou um aumento de 28% no balanço positivo para o clima entre emissões e remoções dos Gases de Efeito Estufa (GEE) em 2024, atingindo meta estabelecida pela ONU nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

As emissões nos processos produtivos totalizaram 40.217 tCO₂, enquanto as florestas plantadas e conservadas removeram 107.632 tCO₂e, gerando um balanço positivo para o clima de 67.415 tCO₂e. De acordo com a empresa, esse resultado gerou um aumento do balanço entre emissões e remoções de 28% desde 2021 e atingiu em 100% o compromisso em aumentar em 20% o balanço positivo até 2030.

A empresa foi a primeira no Brasil a certificar um Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) de acordo com a ISO14064:2006 e é pioneira no mercado mundial de carbono, com dois projetos registrados na ONU desde 2006.



Uma das áreas de florestas da Irani está localizada em Campina da Alegria (SC). Crédito: Divulgação

ANDRITZ E HOLYPOLY OFERECEM SOLUÇÃO DE RECICLAGEM PARA A EUROPA

A Andritz, líder global em tecnologia para a indústria de papel e celulose, assinou acordo de cooperação exclusivo com a alemã Holypoly, referência em reciclagem, para oferecer uma solução completa de reciclagem de vestimentas usadas em máquinas de papel, conhecidas como PMC (Paper Machine Clothing), para o mercado europeu. O serviço permite a reciclagem dessas vestimentas, compostas por telas formadoras e feltros, utilizadas para formar, prensar e secar a folha de papel durante a produção. Com o tempo e o uso contínuo, essas vestimentas se desgastam e precisam ser substituídas.

Com a parceria, a Holypoly foi licenciada pela Andritz para coletar e reciclar esses materiais diretamente das fábricas. Anualmente, cerca de 7.000 toneladas de PMC são descartadas na Europa. A maior parte desse resíduo é incinerada ou, em alguns casos, enviada para aterros sanitários. A iniciativa busca promover uma alternativa mais sustentável e alinhada aos princípios da economia circular.



Pomerode (SC) é uma das 280 cidades que contam com unidade da Andritz no mundo. Crédito: Divulgação

RIPZ APOSTA NO CRESCIMENTO DE PAPEL TISSUE NO BRASIL

Com o aumento da conscientização sobre os riscos associados ao uso de panos reutilizáveis — que podem ser mais facilmente contaminados por bactérias causadoras de infecções —, a Ripz projeta crescimento no consumo de papel tissue no Brasil. Esse tipo de papel, altamente absorvente, é amplamente utilizado para fins higiênicos e domésticos, e sua adoção tende a aumentar por razões ligadas à saúde e à higiene.

Referência na produção de papéis para higiene, a Ripz observa que há uma correlação direta entre o PIB per capita de um país e o consumo de papel descartável. Nos Estados Unidos, onde o PIB per capita é de US\$69.288, o consumo anual de papel tissue é de 27 kg por pessoa. No Chile, com PIB per capita de US\$16.503, o consumo chega a 14 kg. Já no Brasil, com PIB per capita de US\$9.947, o consumo anual por pessoa é de apenas 6 kg.

Apesar desse cenário, a expectativa é positiva: segundo análise da Fastmarkets — uma das principais fontes de informação sobre os mercados globais de papel, celulose e embalagens —, o consumo de papel tissue no Brasil deve crescer em 2025.



Ripz é referência em produção de papéis para higiene. Crédito: André Valentim

ATÉ 2026, IPEL INVESTIRÁ R\$ 100 MILHÕES EM MODERNIZAÇÃO

A IPEL, indústria de papel tissue sediada em Indaial (SC), está modernizando seus parques fabris. Até o fim de 2025, a companhia pretende investir R\$80 milhões em iniciativas voltadas à eficiência operacional e à ampliação de capacidade de produção. O projeto abrange toda a cadeia produtiva, desde a entrada da matéria-prima até o tratamento de efluentes. Os recursos fazem parte de um pacote de investimentos de R\$100 milhões, iniciado em 2023 e previsto para ser integralmente aplicado até 2026.

O plano está estruturado em diversas frentes, abrangendo modernização tecnológica, sustentabilidade e gestão de pessoas. Os investimentos servirão, por exemplo, para a modernização dos equipamentos, otimização da infraestrutura e melhorias na eficiência energética. A IPEL está também buscando implementar parceria com a Celesc (Centrais Elétricas de Santa Catarina) para reduzir em 800 MWh/ano o consumo de energia elétrica.



Uma das maiores empresas de papel tissue do Brasil, a IPEL está localizada em Indaial (SC). Crédito: Divulgação

CIPEL DOBRA CAPACIDADE DE DESEMPENHO COM PARCERIA DA VALMET

A Valmet, líder global em fornecimento e desenvolvimento de tecnologias, automação e serviços para os setores de celulose, papel, tissue e energia, foi a fornecedora-chave da recém-inaugurada Linha SINCRO da Cipel, com a instalação da nova SINCRO 4.5. A máquina é considerada uma das mais eficientes para conversão de papel tissue, operando a uma velocidade de até 500 metros por minuto.

Versátil e de alto desempenho, o equipamento é capaz de produzir diferentes tipos de produtos, como papel higiênico (folha simples, dupla e tripla) e toalha de cozinha, garantindo qualidade e eficiência no processo de conversão.

Com a entrada da nova linha, a Cipel, referência em inovação em papel, dobra sua capacidade produtiva, consolidando o sucesso da parceria com a Valmet. O acordo entre as duas companhias foi assinado em abril de 2024, e a entrega com início das operações ocorreu em fevereiro de 2025.



Fundada na Finlândia, Valmet está há 60 anos no Brasil. Crédito: Divulgação

NOSSA CAPA

JOHN DEERE APRESENTA SUA NOVA GERAÇÃO DE MÁQUINAS E SOLUÇÕES PARA O AGRO, CONSTRUÇÃO E SILVICULTURA



O setor de silvicultura ganha atenção especial com novidades robustas, conectadas e de alta performance



Com presença in loco no John Deere Space, a **Revista Madeira Total** acompanhou e traz com exclusividade informações sobre o maior evento de lançamentos da história da marca. A empresa global de tecnologia, que fornece softwares e equipamentos para os setores agrícola, de construção e florestal, apresentou no espaço de 40 mil m² mais de 15 novos produtos. As novidades abrangem todas as etapas do ciclo produtivo — do preparo do solo à colheita —, além de tecnologias, peças e soluções voltadas a uma operação mais rentável, sustentável e produtiva.

Para as operações florestais, a John Deere lança a nova Série H, composta por harvesters e forwarders com avanços expressivos em produtividade, conforto, conectividade e sustentabilidade. Equipadas com recursos como o IBC Standard, Active Frame Lock e a nova interface TimberMatic™ H, as máquinas garantem mais precisão, estabilidade e autonomia em diferentes tipos de terreno. A série ainda conta com motores mais potentes e eficientes, barras com maior força de elevação e giro, além de cabines mais silenciosas, ergonômicas e com novos recursos de controle inteligente.





TECNOLOGIAS QUE SE INTERLIGAM PARA AGREGAR INFORMAÇÕES E INTELIGÊNCIA

“Desbloquear o potencial tecnológico do campo, por meio da conectividade rural e da agricultura de precisão, é ponto decisivo para o desenvolvimento socioeconômico do país. Sendo assim, em 2024, a John Deere investiu cerca de R\$ 180 milhões na construção do primeiro centro de desenvolvimento e testes para a agricultura tropical do mundo, para que seus produtos sejam concebidos e testados em território brasileiro, considerando todas as variáveis: solo, clima, níveis de conectividade, para oferecer o que há de mais inovador ao produtor e tornar sua operação mais rentável, sustentável e produtiva”, afirma Antonio Carrere, vice-presidente de Vendas e Marketing da John Deere para a América Latina.



Antonio Carrere é vice-presidente da John Deere na AL.





Entre as principais novidades apresentadas no evento está a comercialização no Brasil do JDLink™ Boost: solução de conectividade via satélite desenvolvida para superar os desafios de acesso à internet em áreas rurais. A tecnologia utiliza a rede Starlink, da SpaceX, para conectar tanto máquinas novas quanto equipamentos já em uso, por meio de internet via satélite e terminais robustos. A John Deere tem como meta conectar 1,5 milhão de máquinas até 2026; atualmente, já são 775 mil conectadas.



A **Madeira Total** entrevistou Roberto Marques, diretor Florestal da John Deere Brasil e América Latina, que detalha os diferenciais desses lançamentos, os impactos esperados nas operações florestais e a visão da empresa para o futuro do setor.

MADEIRA TOTAL: Hoje, a John Deere já utiliza algum sistema de monitoramento remoto de equipamentos? Caso sim, como ele tem ajudado na operação?

Roberto Marques: O ecossistema John Deere Florestal abrange toda a tecnologia embarcada nas máquinas, que inclui sistemas de monitoramento e gerenciamento capazes de oferecer uma visão detalhada do desempenho produtivo e comportamento técnico da máquina para otimizar a sua manutenção. Por meio do John Deere Operations Center™, todos os clientes têm acesso ao ecossistema inteligente e integrado da empresa, de forma online e gratuita, acompanhando os dados e métricas em tempo real. O gestor e seus funcionários podem fazer todo o gerenciamento das operações realizadas em cada uma das etapas de produção, pois as máquinas que estão conectadas à nuvem da John Deere compartilham dados em tempo real com essa ferramenta digital, permitindo criar um sistema de monitoramento e mapeamento. Algumas das soluções presentes no John Deere Operations Center™:

- **TimberMaticMaps:** solução de mapeamento de áreas florestais e planejamento de colheita, incluindo informações sobre topografia, densidade florestal e composição do solo; Assim como a função “cerca virtual”, que permite que obstáculos e locais de risco sejam mapeados no sistema e evitados durante a operação.
- **TimberOffice:** software desenvolvido para planejamento da colheita, controle de estoques e custos em tempo real e análise das variáveis geradas, para uma gestão eficiente de inventário e produtividade como um todo;
- **TimberManager:** gerenciamento completo de todas as fontes de informações geradas no ecossistema John Deere, elevando o controle da colheita, transporte e processamento, aumentando o tempo de disponibilidade e permitindo que o conjunto opere em seu máximo potencial;
- **Service Advisor remote:** possibilita que os técnicos da John Deere acessem remotamente os sistemas dos equipamentos, incluindo a leitura de códigos de falha e a realização de testes de diagnóstico. Atualizações de software, configurações dos sistemas e até mesmo treinamento de funcionalidades, tudo a distância e em tempo real;



Roberto Marques diretor florestal da John Deere na AL.

- **Expert Alerts e Service express diagnostic:** sensoria-mento remoto para monitorar os equipamentos em tempo real e alertar os clientes e a equipe de suporte da John Deere sobre qualquer anomalia ou tendência preocupante. Os alertas incluem informações detalhadas sobre a natureza do problema e as ações recomendadas para corrigi-lo, além de análises de tendências a longo prazo, ajudando os clientes a identificarem padrões em seu equipamento e antecipar problemas futuros. Com o Service Express Diagnostic, esses alertas são tratados por uma equipe de especialistas e muitos pontos resolvidos com rapidez e eficiência.

MT: A John Deere acaba de lançar a Série H de harvesters de pneus e forwarders para o setor florestal. Quais são os principais diferenciais dessa nova linha de equipamentos?

RM: Entre os diferenciais da nova série de equipamentos está a tecnologia IBC, que garante movimentos automatizados das gruas, precisão de movimentos e redução das manutenções. Outro destaque é o Active Frame Lock (freio torcional controlado por cilindros) que proporciona maior estabilidade e controle do equipamento. Além disso, o TimberMatic™ da série H conta com uma interface mais simples e informações mais relevantes. Em termos de cabine, a visibilidade foi aprimorada e está mais confortável para o operador. O novo posicionamento do motor e os materiais



de isolamento de ruído mantém o ambiente silencioso, e o controle de climatização aprimorado garante um espaço estável e agradável em condições variáveis. A máquina agora conta com a Chave Inteligente da Cabine, um dispositivo remoto que não apenas destrava a porta da máquina, mas também fornece acesso ao painel de controle e ao TimberMatic™, com suas configurações específicas.

Os harvesters, disponíveis nos modelos 1270H (versões 6x6 e 8x8) e 1470H (versão 6x6), garantem maior produtividade e redução de combustível por m³. Com um motor de alto desempenho, os harvesters oferecem aumento de 10% na potência e torque do motor, proporcionando a força necessária para lidar com aplicações mais emandantes.

Seu sistema hidráulico foi aprimorado com três bombas dedicadas, fornecendo potência hidráulica superior e maior pressão para alimentação da grua, gerando economia de combustível. Para fechar os diferenciais da categoria, a nova grua H7 oferece aproximadamente 10% mais potência de elevação e de torque de giro, e a H9 entrega um aumento de 10% de potência e 5% maior torque de giro, garantindo desempenho excepcional em qualquer situação. Os forwarders 2010H e 2510H também proporcionam maior produtividade. Seu motor oferece maior potência e aumento da capacidade de carga e redução no consumo do combustível de até 5%. Além disso, estão disponíveis duas novas gruas, a F9 e F10.

MT: Entre os diferenciais da nova série de equipamentos está a tecnologia IBC Standard, o que ela entrega de melhor para o setor florestal?

RM: O IBC é o Controle Inteligente da Grua que permite que o operador coordene apenas o cabeçote enquanto o sistema cuida do movimento da grua. Ele conta com amortecimento na extremidade para todas as direções de movimento da lança principal, suavizando os movimentos da extremidade do cilindro e interrompendo as fortes cargas semelhantes a golpes nos finais de curso, tornando a operação mais suave e melhorando a durabilidade da lança. Além disso, como, agora, o operador não precisa mais controlar todas as partes da lança, ele tem mais tempo para planejar o próximo movimento. Diante disso, o IBC Standard garante automação, precisão de movimentos, redução das manutenções e, o mais importante, a segurança do operador. Um bom exemplo disso é o IBC no Harvester, que não permite que o cabeçote projete a árvore em direção à cabine e nem acione o sabre.

MT: Como essas inovações impactam o desempenho e produtividade no setor de florestas plantadas?

RM: Elevando a precisão da colheita, ergonomia do operador e otimizando consumo de recursos, como combustível e peças. É o que os clientes buscam ao adotar uma nova tecnologia: alta produtividade com o menor custo por metro cúbico.

MT: O setor florestal opera muitas vezes em condições desafiadoras. Como a Série H contribui para a segurança e o conforto dos operadores?

RM: A Série H conta com diferentes tecnologias que contribuem para a segurança e conforto do operador. Entre elas, está o Active Frame Lock, que proporciona maior estabilidade e oferece melhores condições de trabalho em declives íngremes e solo plano, permitindo que os operadores trabalhem com a grua posicionada lateralmente, expandindo a área de trabalho e aumentando a versatilidade. Também há o TimberMatic™ H, um mapa que oferece uma visão completa da produção, e agora conta com uma interface mais simples e informações mais relevantes. Além disso, em termos de cabine, a visibilidade foi aprimorada e está mais confortável para o operador. O novo posicionamento do motor e os materiais de isolamento de ruído mantêm o ambiente silencioso, e o controle de climatização aprimorado garante um espaço estável e agradável em condições variáveis. A máquina também conta com a Chave Inteligente da Cabine, um dispositivo remoto que não apenas destrava a porta da máquina, mas também fornece acesso ao painel de controle e ao TimberMatic™, com suas configurações específicas.

MT: A sustentabilidade tem sido um tema central também no setor florestal. Como os novos equipamentos da John Deere se alinham a essa demanda?

RM: Os sistemas mais produtivos e com menor consumo de combustível minimizam impactos no ambiente. O uso racional dos recursos pode ser aprimorado cada vez mais com a gestão correta da frota, com o auxílio do Operations Center™ e do sistema Timbermatic. O que faz a diferença na floresta é produzir e preservar mais com o auxílio da tecnologia.

MT: O que o mercado pode esperar da John Deere para os próximos anos no segmento florestal?

RM: Foco em soluções para a mecanização da silvicultura, automação de equipamentos para melhor assistência ao operador e evolução da gestão de dados do ciclo completo, buscando continuamente o aumento da produtividade e sustentabilidade para seus clientes.

Imagens gerais: divulgação John Deere

Imagem Antonio Carrere: divulgação John Deere

Imagem Roberto Marques: Sergio Zacchi





Pulverizador 230M



Colheitadeira S7



Trator 9RX



Forrageira 8000



Trator 9RX



Pá-carregadeira 524

COMPLIANCE COM O EUDR: SUA EMPRESA ESTÁ PREPARADA?



O regulamento da União Europeia (UE) para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR) exige que, a partir de 30 de dezembro de 2025, as empresas exportadoras, incluindo as do setor madeireiro, comprovem que seus produtos não provêm de áreas desmatadas, assegurando rastreabilidade e transparência na cadeia de suprimentos. O regulamento (EU) 2023/1115, conhecido como EUDR (European Union Deforestation Regulation), foi adotado pela União Europeia em 2023 com o objetivo de combater o desmatamento global e a degradação de ecossistemas florestais associados à produção e o consumo de produtos agrícolas e florestais selecionados.

O EUDR exige que os produtos comercializados na União Europeia não sejam provenientes de áreas desmatadas ou degradadas após 31/12/2020 e que as empresas exportadoras implementem processos de due diligence (diligência devida) para garantir a conformidade com essa exigência e com as leis do país de origem. A partir de 30/12/2025, as empresas que importam, colocam no mercado europeu ou exportam matérias-primas listadas (madeira, cacau, borracha, gado, óleo de palma, café e soja) e seus derivados devem garantir que atendem às exigências do regulamento, com prazo estendido até 30/06/2026 para micro e pequenas empresas.

Segundo o consultor Marcelo Wiecheteck, Head de Assuntos e Desenvolvimento Estratégicos da STCP Engenharia de Projetos a EUDR reflete o compromisso da União Europeia em combater o desmatamento global. "O regulamento exige que as empresas adotem práticas sustentáveis, promovendo a proteção florestal e ambiental, alinhando o mercado europeu a uma agenda de sustentabilidade."

As empresas que querem exportar para a Europa precisam atender a uma série de obrigações regulamentadas. Os produtos de base e seus derivados não podem ser colocados ou disponibilizados no mercado, nem exportados, a menos que atendam a três condições essenciais: não estejam associados ao desmatamento, sejam produzidos em conformidade com a legislação aplicável do país de origem e estejam cobertos por uma Declaração de Diligência Devida (DDS) conforme o Anexo II do regulamento.

A diligência deverá incluir a coleta de informações, dados e documentos para atender aos requisitos do artigo 9º, a avaliação dos riscos conforme o artigo 10º e a implementação de medidas de mitigação de risco do artigo 11º do regulamento. "O regulamento estabelece que antes de colocar no mercado ou exportar produtos derivados à UE, as empresas exportadoras de madeira e de outros produtos florestais devem realizar a chamada diligência devida (due diligence) para garantir compliance com o regulamento referente a cada fornecedor específico", explica Ivan Tomaselli, presidente da STCP.

O processo de realização da diligência devida deve envolver as seguintes etapas:

- **Coleta de informações, dados e documentos para cumprir os requisitos da EUDR:** Os operadores devem coletar e organizar informações para garantir que os produtos exportados atendam aos requisitos do regulamento. Isso inclui a descrição do produto, quantidade, país de produção, geolocalização das parcelas de produção e dados de fornecedores e destinatários. Também é exigido comprovar/ documentar que os produtos não estão associados ao desmatamento e foram produzidos segundo a legislação do país. As informações devem ser mantidas por cinco anos e estar disponíveis às autoridades competentes. A geolocalização é essencial já que o desmatamento ou degradação nas parcelas de produção impede a exportação dos produtos.
- **Avaliação de riscos:** O exportador deve fazer a identificação e avaliação de riscos potenciais associados à origem de seus produtos para garantir a conformidade com o EUDR, evidenciando que não contribuem para o desmatamento ou degradação florestal. Fatores como: o país de produção, a presença de florestas e povos indígenas, além de questões legais relacionadas à corrupção e violações de direitos humanos, são critérios a serem considerados na avaliação, assim como a complexidade da cadeia de suprimento e o risco de não cumprimento. No processo, é essencial que todas as fontes de risco sejam identificadas de forma adequada, não sendo permitido exportar produtos com "riscos não negligíveis" na cadeia de suprimento. Assim, segundo o regulamento, apenas quando o risco identificado for considerado negligível ou inexistente, os produtos poderão ser exportados. Os exportadores devem ainda revisar e documentar a avaliação de riscos anualmente. Essa solicitação deve ser feita às autoridades competentes.
- **Medidas de Mitigação de Riscos:** No caso da avaliação de risco indicar que os produtos podem não ser conformes, os operadores devem adotar medidas rígidas para mitigar esses riscos antes de colocar os produtos no mercado ou exportá-los. As medidas podem incluir a solicitação de informações adicionais, auditorias independentes e ações para apoiar os fornecedores de matéria-prima, em especial pequenos produtores, no cumprimento do regulamento. Os operadores devem estabelecer políticas e controles adequados para gerenciar os riscos, incluindo práticas de gestão, comunicação de informações e auditorias independentes. As decisões sobre as medidas de mitigação devem ser documentadas em revistas anualmente, estando disponíveis para as autoridades competentes.



Além disso, as empresas devem submeter a DDS (Declaração de Diligência Devida) às autoridades competentes, fornecendo informações sobre a origem dos produtos e a conformidade com as normas do EUDR e as leis do seu país.

Consequências da Não Conformidade

De acordo com o regulamento, as empresas que não atenderem às obrigações do EUDR estarão sujeitas a sanções severas, podendo ter que pagar multas financeiras de até 4% da receita anual da empresa na União Europeia, sofrer confisco de produtos e receita gerada com a venda de mercadorias não conformes, além de serem incluídas em uma lista pública de empresas não conformes.

Segundo Wiecheteck, “para atender as exigências do EUDR, as empresas exportadoras devem implementar sistemas robustos de rastreabilidade e de verificação de compliance.” Cumprir o regulamento EUDR, por outro lado, oferece oportunidades para as empresas, incluindo a garantia de acesso preferencial ao mercado Europeu, a melhoria da transparência e rastreabilidade das cadeias de suprimento, adoção de práticas empresariais sustentáveis e inovadoras, fortalecendo a sua reputação e imagem corporativa.

De acordo com Wiecheteck, “empresas que liderarem essa transformação não apenas estarão em conformidade com as regulamentações, mas também alinhando-se às expectativas de um mercado global cada vez mais exigente.”

Embora o EUDR apresente desafios especialmente para empresas que ainda não possuem sistemas robustos de rastreabilidade e conformidade, oferece oportunidades para inovação e fortalecimento da sua posição no mercado europeu. A chave para o sucesso está na capacidade de

adaptação rápida às novas exigências, investimento em tecnologias apropriadas e compromisso com práticas sustentáveis.

A STCP, com 44 anos de experiência em consultoria especializada no setor florestal, oferece uma gama de serviços para apoiar as empresas exportadoras de madeira e de seus produtos derivados, com tecnologia e inovação para o atendimento das conformidades com o EUDR. Tomaselli destaca que os serviços oferecidos pela STCP nesta área fazem parte de uma plataforma. “Os serviços incluem o auxílio para a coleta e análise de dados da cadeia de suprimento e rastreabilidade com uso de ferramentas de geolocalização; due diligence envolvendo a avaliação de riscos contra o desmatamento e com atendimento legal; plano de mitigação de riscos e sua implantação e apoio na elaboração da Declaração de Due Diligence (DDS), assegurando que a operação esteja dentro das exigências do EUDR”.

A conformidade com a EUDR não é apenas uma obrigação legal, mas também uma oportunidade estratégica para as empresas se alinharem com as expectativas globais de sustentabilidade, garantindo acesso contínuo ao mercado europeu e fortalecendo sua reputação corporativa.

STCP ENGENHARIA DE PROJETOS

Ivan Tomaselli, presidente da STCP
comercial@stcp.com.br

Marcelo Wiecheteck, Head de Assuntos | Desenvolvimento Estratégico da STCP | mwiecheteck@stcp.com.br

COM NOVAS ATRAÇÕES, LIGNA 2025 DESTACA O OTIMISMO DA INDÚSTRIA MADEIREIRA





A Ligna, feira referência mundial para a indústria madeireira, celebra seu aniversário de 50 anos com uma edição histórica. A feira, que acontecerá durante os dias 26 e 30 de maio, já conta com mais de 105.000 m² reservados para os mais de 1.100 expositores, demonstrando o otimismo do setor em meio às dificuldades econômicas do cenário global.

A última edição do evento, em 2023, contou com 1.300 expositores e mais de 80.000 visitantes, evidenciando o interesse da indústria no primeiro evento presencial após o período de pandemia. Para 2025, a expectativa é de um público ainda maior.

Nesta edição, a feira abordará três temas centrais: Conectividade, Produção Sustentável e Madeira Engenheirada. Conterá ainda com sete espaços de exibição focados em diferentes pontos da indústria madeireira, abrangendo tanto a indústria primária quanto secundária. Áreas como "Energy from Wood" (ou Energia derivada da madeira) apresentam tecnologias que seguem as metas de sustentabilidade, envolvendo uma das mais importantes fontes de energia renovável no mundo, a produção de energia pela madeira. A utilização dessa energia pode levar à redução de custos e uma maior eficiência, gerando sua própria energia a partir dos resíduos de madeira, cavacos e serragem, utilizando calor residual e aproveitando a cogeração.

Além desses espaços, a Ligna contará com formatos especiais, que darão destaque para os fornecedores, empresas, profissionais e estudantes fazerem networking e apresentarem projetos e inovações ao mercado. A feira também contará com duas novas atividades, o Ligna Circular, espaço dedicado a economia circular na indústria da madeira, conectando e integrando a cadeia de produção, e o Ligna TruckStop, onde será possível apresentar novas ferramentas e tecnologias em caminhões de mostra e vans, tudo ao ar livre.

"Os excelentes números de inscrição para a Ligna 2025 são um sinal extremamente importante para toda a comunidade madeireira. É difícil garantir que tantas empresas se comprometam com uma feira, dado o clima econômico atual extremamente desafiador", disse Stephanie Wagner, Head da Ligna. "Participar da feira é um investimento significativo. Os expositores da Ligna precisam de grandes espaços e designs de estandes complexos para mostrar suas máquinas e sistemas em operação ao vivo. O fato de nossos clientes estarem dispostos a fazer esse investimento, apesar da atual situação econômica, ressalta a alta importância que a Ligna desfruta. Como organizadores – VDMA e Deutsche Messe – estamos gratos e orgulhosos de sediar a Ligna em seu 50º aniversário, servindo a toda a indústria", afirmou Dr. Bernhard Dirr, Managing Director





da VDMA Woodworking Machinery, que ressaltou também o papel central que a Ligna tem sobre os investimentos e inovações da área: "A recuperação prevista ainda está atrasada, mas nossas pesquisas mostram que a maioria das empresas espera uma recuperação clara a partir do segundo trimestre de 2025 – perfeitamente alinhado com a Ligna. Confiança e confiabilidade são fundamentais para superar o atual déficit de investimentos. É igualmente essencial que os políticos estabeleçam estruturas claras após as eleições para promover a inovação e o investimento. O momento da Ligna não poderia ser melhor – estou confiante de que nossa indústria ganhará um impulso significativo".

A feira, que acontece a cada dois anos em Hannover, na Alemanha, é uma grande atração para as empresas e comércios que desejam se atualizar nas novidades do mercado do processamento de madeira, tecnologias florestais sustentáveis e no processo de produção, já que as demonstrações ao vivo dos maquinários, workshops, tours e shows são o grande diferencial do evento, trazendo a interatividade para os visitantes.

***Comece desde já a planejar a sua participação!**
A Câmara Brasil-Alemanha de São Paulo, representante oficial da Ligna no Brasil, oferece o suporte necessário para expositores e visitantes. Para mais informações, entre em contato pelo e-mail mebds@ahkbrasil.com.

Imagens: Divulgação Ligna | Deutsche Messe AG

A HORA E A VEZ DA MADEIRA NOS GRANDES NEGÓCIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Previsibilidade de custos e prazos de construção, sustentabilidade e renovabilidade, além de excelentes soluções estéticas, conforto térmico e sensação de aconchego. Essas são apenas algumas das vantagens do uso da madeira na construção civil de alto padrão, que começa a ganhar força no país. “Optar pela madeira significa mais do que escolher um material de construção. É uma decisão que valoriza as florestas - sejam elas plantadas ou nativas - e melhora a qualidade de vida no planeta, pois seu cultivo contribui para o sequestro de CO2 da atmosfera. Apesar de seus benefícios, o uso da madeira na construção civil ainda é pequeno no Brasil, se comparado ao uso de outros materiais”, avalia Fábio Brun, presidente da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (APRE).

Benefícios esses que a Europa e países como o Canadá, Estados Unidos e Japão já descobriram e aplicam em construções de alto padrão desde meados do século XX. Segundo os especialistas, questões culturais somadas à falta de profissionais especializados, incentivos governamentais e até divulgação fazem o Brasil ainda patinar no desenvolvimento de edificações com madeira.

“As construções com madeira no Brasil sempre tiveram fama de baixa qualidade ou de serem destinadas às classes de baixa renda. No entanto, essa barreira cultural vem sendo trabalhada já há pelo menos dez anos e assuntos como a fragilidade do material, a suscetibilidade ao cupim, a questões de incêndio e desempenho vêm sendo trabalhados junto à sociedade e aos poucos têm sido desmistificados”, afirma Patrick Reydam, consultor técnico da Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná). Contudo, ele acredita que as principais barreiras para o avanço do

uso do material na construção civil estejam ligadas à mão de obra técnica especializada, por isso, defende que as universidades atualizem currículos dos cursos. “Precisamos formar profissionais, revisar currículos acadêmicos e preparar pessoas no mercado para que saibam trabalhar com madeira. Isso é fundamental para que as construtoras se sintam mais seguras ao adotar esse sistema. Também precisamos de políticas públicas específicas que incentivem as construções em madeira. Países que hoje estão à nossa frente, como Áustria, Alemanha, Suécia, Finlândia, França, começaram pelo setor público”, enfatiza Reydam e conclui: “O setor público dando o exemplo, o privado vai atrás”.

Para Brun, a madeira tem plenas condições de assumir liderança no mercado construtivo. “A construção civil tem passado por uma revolução no uso de materiais sustentáveis e a madeira tem se destacado como um dos principais protagonistas desse movimento. Trata-se de uma matéria-prima renovável e promissora para o futuro da arquitetura e da engenharia civil, oferecendo vantagens ambientais e estéticas que precisam ser amplamente debatidas e incentivadas pelos diversos agentes envolvidos no processo: universidades, profissionais, indústrias e governos.”

A professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Ângela do Valle, presidente da Ibramem (Instituto Brasileiro da Madeira e das Estruturas de Madeira), vê com otimismo o crescimento de empreendimentos em madeira no país. “A tendência é que, nos próximos anos, tenhamos mais edifícios com estruturas em madeira, além de obras públicas, como centro de convenções e terminais rodoviários e aeroportuários. À medida que as construções com estruturas de madeira deixem de ser algo raro e passem a ocorrer com





maior frequência, a visão da população sobre o uso da madeira se transformará de forma irreversível, contribuindo para um novo status do material em nosso país”, acredita. Ela cita exemplos de alguns empreendimentos que têm chamado a atenção e incentivado outras iniciativas. “O número de pavimentos de edificações em estruturas de madeira tem aumentado nos últimos anos no Brasil. Temos a Fábrica de Chocolates Dengo, na Avenida. Faria Lima, em São Paulo, com quatro pavimentos, executada em MLC e CLT. Em Florianópolis, há o edifício residencial Parkside Carvoeira, com seis pavimentos e estrutura mista de madeira e concreto. Está em fase de projeto, um edifício de seis pavimentos em São Paulo, com estrutura totalmente em madeira”, enumera.

O consultor da Fiep considera que é perceptível o avanço do uso do material desde 2020. “O que joga muito a favor é a questão da industrialização, da rapidez de montagem, da velocidade e da previsibilidade de custos. Temos mais empresas entrando nesse mercado, oferecendo custos mais competitivos, matéria-prima mais preparada e, consequentemente, mais profissionais capacitados no mercado para atuar com construções em madeira”.

As características de alguns tipos vêm sendo, cada vez mais, reconhecidas pelo mercado. “A madeira engenheirada e wood frame já eram utilizados, mas em escalas muito pequenas ou em construções unifamiliares, casas, sobrados e em pequena quantidade. De lá para cá, esse crescimen-

to foi expressivo, principalmente com a entrada de novos players – novas empresas que estão produzindo a madeira colada e o wood frame”, diz Reydam.

“O uso da madeira engenheirada possibilita que tenhamos maior precisão nas dimensões da fabricação dos elementos construtivos, com precisão de décimos de milímetros. Além disso, as propriedades mecânicas apresentam menor variabilidade, o que garante maior confiabilidade no desempenho estrutural, mais eficiência e melhor aproveitamento do material”, destaca a professora Ângela do Valle.

MITO DESCONSTRUÍDO

Os especialistas ouvidos explicam que, embora a madeira seja um material combustível, as construções modernas contam com sistemas ativos de proteção que aumentam sua segurança e podem, inclusive, combater incêndios. “À medida que o fogo avança na estrutura, ele também vai diminuindo a temperatura, até que se extingue automaticamente. No cálculo estrutural da madeira, já é considerada uma camada adicional para aguentar a carga e mais uma área para os casos de incêndio. Se houver fogo, pode queimar, por exemplo, uma capa de um pilar ou de uma viga, mas esse fogo vai se extinguir antes de comprometer a integridade estrutural. Isso traz segurança e evita que a edificação entre em colapso. Diferentemente de uma estrutura em concreto, em aço, que com altas temperaturas não

queima, mas vai se desfazendo e o prédio pode entrar em colapso. Já no caso de prédio ou a casa de madeira, a estrutura fica em pé, garantindo mais tempo para evacuação e para agir no combate ao incêndio”, esclarece o consultor. Para construções de maior porte, ele explica que há tecnologias que garantem maior segurança, como a madeira encapsulada com material não combustível, a exemplo do gesso. “Hoje, a madeira consegue atender a todos os requisitos necessários, normalizados no Brasil e no mundo, contra incêndio. Temos também as nossas próprias normas contra incêndios e um trabalho conjunto com os Corpos de Bombeiros estaduais, principalmente com os que estão mais à frente: São Paulo, Paraná e Santa Catarina”, reforça. A professora Ângela do Valle destaca o avanço das normas técnicas brasileiras, como a publicação da ABNT NBR 16936:2023 — Edificações em light wood frame – e a revisão da ABNT NBR 7190:2022 — Projeto de estruturas de madeira, entre outras. “Agora, o que precisa acontecer é a criação de políticas públicas que incentivem o uso de materiais de construção de base florestal, com impostos diferenciados para materiais de caráter mais sustentável, além de linhas de financiamento para construções com madeira”, defende.

DEBATE NECESSÁRIO

De 5 a 9 de maio, Curitiba sediará a 18ª edição do Encontro Brasileiro em Madeiras e em Estruturas de Madeiras (Ebramem), que contará com a Ebramem Expo - Madeira Industrializada na Construção, considerada a primeira feira do Brasil dedicada exclusivamente à construção civil com madeira. A feira reunirá 38 expositores da área de madeira engenheirada, apresentando o que há de mais moderno em produtos, serviços e tecnologias. Além de representantes nacionais, a feira contará com expositores do Uruguai, Chile, Eslovênia, Espanha e Alemanha.

Agregar uma feira ao evento, indo além de debates acadêmicos sobre a madeira e seus usos, visa impulsionar negócios no setor. O evento reunirá especialistas, profissionais da área, representantes da indústria, da academia, do setor privado e governamental para discutir as inovações no uso da madeira e formas de fomentar negócios. A edição deste ano trará exposições, palestras e até um hackathon.

A programação inclui apresentações de experiências práticas, palestras nacionais e internacionais sobre o uso da madeira na construção civil no Brasil e em países como Canadá, Itália, Portugal, Áustria e Chile. O evento é organizado pelo Instituto Brasileiro da Madeira e das Estruturas de Madeira (Ibramem), pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), pela Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (APRE) e pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), que sediará as atividades.

A presidente da comissão organizadora desta edição, An-

dréa Berriel Mercadante, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo e atual Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFPR, ressalta a importância do evento. “É um evento essencial para todas e todos que desejam adquirir conhecimento, trocar experiências e empreender na área, com a finalidade de construir edificações e cidades mais sustentáveis”, afirma.

A engenheira civil Maria Regina Leoni Schmid Sarro, uma das organizadoras e professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPR, ressalta a diversidade da programação. “Estamos com uma programação diversificada e imperdível. Além do congresso científico, que contará com mais de cem trabalhos, palestras internacionais e painéis de debate com especialistas, teremos diversas atrações gratuitas, entre as quais se destaca a Ebramem Expo”, convida. Entre os eventos gratuitos, destacam-se: exposição física Wood Life Sweden, que apresenta projetos suecos inovadores em madeira engenheirada; a exposição digital “A madeira na arquitetura - ontem, hoje e amanhã”, com um panorama das construções em madeira no Brasil e no mundo; a Mostra dos finalistas dos Prêmios Ibramem de Arquitetura e Design em Madeira, com excelentes trabalhos de diversos países da América Latina; e o Hackathon da Madeira, um desafio arquitetônico que reúne estudantes e profissionais na busca por soluções inovadoras para habitações sociais em madeira.

Martin Kemmsies, diretor comercial da Ebramem Expo, salienta a relevância da feira para network e a realização de negócios. “É uma oportunidade estratégica para empresas e profissionais do setor madeireiro ampliarem sua atuação no mercado nacional. Para as empresas expositoras, a feira proporciona visibilidade e conexão com um público altamente qualificado formado por arquitetos, engenheiros, empresários do setor industrial madeireiro, que estão interessados em soluções inovadoras com madeira. Além disso, é uma vitrine para apresentar novas tecnologias, insumos e processos produtivos, possibilitando a geração de novos negócios e parcerias estratégicas”, diz.

Kemmsies reforça que a feira propicia a troca de conhecimento e aproxima a academia, a indústria e o mercado. “Ao integrar toda a cadeia produtiva – do manejo florestal ao projeto arquitetônico –, o Ebramem Expo se torna um catalisador de oportunidades e um espaço essencial para quem quer estar à frente no futuro da construção com madeira”, considera.

Mais informações pelo site: ebramem.tec.br

2025

NACIONAL

ABRIL

WORKSHOP MOGNO AFRICANO

Local: R. Joaquim Távora, 1240 – Vila Mariana – São Paulo

Data: 26 de abril

workshopmognoafricano.org.br

MAIO

XVIII ENCONTRO BRASILEIRO EM MADEIRAS E EM ESTRUTURAS DE MADEIRA

Locais: De 5 a 7 de maio, no Centro de Eventos Sistema FIEP - Av. Comendador Franco, 1341

De 8 a 9 de maio, no Edifício de Administração do Centro Politécnico da UFPR - Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 100 - Curitiba - Paraná

ebramem.tec.br

CONGRESSO PLANTAÇÕES FLORESTAIS

Local: Piracicaba – São Paulo

Data: 13 a 15 de maio

maisfloresta.com.br/lista_de_eventos/2o-congresso-plantacoes-florestais-ipef

AGOSTO

FIMMA

Local: Parque de Eventos de Bento Gonçalves – Rio Grande do Sul

Data: 4 a 7 de agosto

fimma.com.br

SHOW FLORESTAL

Local: Arena Mix -Três Lagoas – Mato Grosso do Sul

Data: 19 a 21 de agosto

showflorestal.com.br

SETEMBRO

ESPÍRITO MADEIRA

Local: Centro de Eventos Pe. Cleto Calimam (Polentão) – Venda Nova do Imigrante – Espírito Santo

Data: 11 a 13 de setembro

espiritomadeira.com.br

INTERNACIONAL

ABRIL

EXPOFOREST

Local: Fexpocruz – Santa Cruz – Bolívia

Data: 23 a 27 de abril

fexpocruz.com.bo

MAIO

LIGNA

Local: Recinto de Exposições - Hannover - Alemanha

Data: 26 a 30 de maio

ligna.de/en

JUNHO

ELMIA WOOD EXHIBITIO

Local: Bratteborgs Gård – Vaggeryd – Suécia

Data: 5 a 7 de junho

elmia.se/en/wood/

EXPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA DE PRODUTOS FLORESTAIS DA PENSILVÂNIA

Local: Centro de Pesquisa Agrícola Russell E. Larson 2710 W. Pine Grove Rd. Forno da Pensilvânia - Estados Unidos

Data: 6 a 7 de junho

agsci.psu.edu/timber

FITECMA - 16ª Feira Internacional de Madeira e Tecnologia

Local: La Rural – Buenos Aires – Argentina

Data: 10 a 14 de junho

fitecma.com.ar

FOREXPO 2025

Local: Aeródromo de Mimizan – Bordeaux – França

Data: 18 a 20 de junho

forexpo.fr



Realizada em Bordeaux, a edição 2025 da Forexpo acontecerá em junho. Crédito: divulgação

ASTURFORESTA

Local: Tineo – Astúria – Espanha

Data: 19 a 21 de junho

asturforesta.es

SETEMBRO

WOOD WORK FAIR

Local: Centro Nacional de Exposições e Convenções – Xangai – China

Data: 9 a 12 de setembro

woodworkfair.com

2026

NACIONAL

SETEMBRO

LIGNUM LATIN AMERICA

Local: Expotrade Convention Center – Pinhais – Paraná

Data: 15 a 17 de setembro

lignumlatinamerica.com

Fimma + Maderalia esperam ampliar o público internacional no próximo ano. Crédito: divulgação

INTERNACIONAL

MARÇO

INTERNATIONAL MASS TIMBER CONFERENCE 2026

Local: Centro de Convenções de Oregon Portland – EUA

Data: 31 de março a 2 de abril

masstimberconference.com/panel/exhibitor-move-out-2/

JUNHO

CARREFOUR INTERNATIONAL DU BOIS

Local: Nantes – França

Data: 2 a 4 de junho

timbershow.com

AGOSTO

IWF

Local: Centro de Congressos Mundiais da Geórgia – Atlanta – Estados Unidos

Data: 25 a 28 de agosto

iwfatlanta.com

SETEMBRO

FINNMETKO

Local: Jämsä – Finlândia

Data: 3 a 5 de setembro

finnmetko.fi

NOVEMBRO

FIMMA + Maderalia

Local: Av. de las Ferias s/n - Valência - Espanha

Data: 10 a 13 de novembro

maderalia.feriavalencia.com



VOCÊ É O NOSSO CONVIDADO ESPECIAL!
YOU ARE OUR SPECIAL GUEST!!

ONDE INOVAÇÃO, HOSPITALIDADE E NEGÓCIOS SE ENCONTRAM!
WHERE INNOVATION, HOSPITALITY AND BUSINESS MEET!



APOIO:

ABIMAD



Associação Brasileira de Governantas
e Profissionais de Hotelaria

24 Sindicatos
FHORESP
FEDERAÇÃO DE HOTÉIS, RESTAURANTES
E BARES DO ESTADO DE SÃO PAULO

HOTEX



BRASIL

FEIRA BRASILEIRA DO TURISMO, HOTELARIA E GASTRONOMIA
BRAZILIAN TOURISM, HOTEL AND GASTRONOMY FAIR

SAVE THE DATE

05-08 AGOSTO 2025

SÃO PAULO - BRASIL

São Paulo Brazil - São Paulo Expo

www.hotex.com.br

[instagram.com/hotexbrasil](https://www.instagram.com/hotexbrasil)

LIGNA
ROUTINE OFF
FUTURE
ON

Where visions turn into business.

26 – 30 May 2025
Hannover, Germany
ligna.de

Save
the date

Linking people,
driving innovation.

